

Na contramão da economia, consórcios fecham 2015 em alta de 13,9%

15/02/2016 - 12:52:42



+1

Ao fechar os dados relativos a 2015, o Sistema de Consórcios registrou crescimento de 13,9% em negócios realizados sobre 2014. Apesar das dificuldades econômicas, a modalidade genuinamente brasileira revelou-se importante para manutenção dos objetivos de consumidores, famílias e empresas.

Com R\$ 89,61 bilhões totalizados em dezembro último, acima dos R\$ 78,68 bilhões de um ano antes, os consórcios estiveram na contramão da economia durante os 12 meses. "Ao demonstrar maturidade para enfrentar a crise motivada pela inflação crescente, alta taxa de juros, além da pouca confiança e aumento nos índices de desemprego", explica Paulo Roberto Rossi, presidente-executivo da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), "parcela significativa dos consumidores, depois de rever e ajustar seus orçamentos mensais, continuou assumindo compromissos financeiros mais coerentes com o momento, sempre levando em conta disponibilidade e responsabilidade de consumo."

De janeiro a dezembro do ano passado, o acumulado das novas adesões atingiu 2,40 milhões, 2,1% mais que 2,35 milhões do mesmo período de 2014.

Pesquisa realizada no final do ano passado pela Quorum Brasil, por solicitação da Abac, mostrou que, se nos consórcios uma das principais características que viabilizaram entradas de novos consorciados no Sistema foi o planejamento. Entre os entrevistados, 69% dos pesquisados confirmaram ter decidido seu futuro programando a adesão, depois de analisar e comparar as oportunidades.

Com 7,17 milhões de consorciados ativos contabilizados no fechamento do balanço anual, 1,4% mais que os 7,07 milhões de dezembro de 2014, o Sistema de Consórcios confirmou poder ser boa opção para os que, cientes da essência da educação financeira, desejem manter seu nível de qualidade de vida, adquirindo bens ou contratando serviços, sem endividamentos em compromissos de longo prazo.

O perfil do participante do Sistema de Consórcios, de acordo com aquele levantamento feito pela Quorum Brasil, apontou, entre 1.100 entrevistas feitas com consorciados, predominância da classe C com 44%, seguida pelas B e D com 26% e 23%, respectivamente. A classe A somou 7%, dentro da definição do IBGE.

Na análise, ficou ainda evidenciada a maior presença masculina (60%). Contudo, as mulheres, que na pesquisa anterior em 2014, estavam com 36%, cresceram quatro pontos porcentuais e chegaram aos 40% (veja gráfico abaixo).

- Essa evolução feminina na modalidade pode ser explicada pelo aumento de seus rendimentos em 5,3%, segundo o IBGE - diz Rossi, justificada ainda pelo grande número daquelas que montam seu próprio negócio, cinco vezes mais que os homens, e por sua volta aos estudos com foco no crescimento profissional. Assim, dos 70 mil retornos aos bancos escolares anotados, 61% foram do público feminino e 39% do masculino.

No acumulado de contemplações, os consórcios anotaram alta de 3,7%, subindo de 1,36 milhão (janeiro a dezembro de 2014) para 1,41 milhão (janeiro a dezembro de 2015). Foram disponibilizados R\$ 40,94 bilhões (janeiro a dezembro de 2015) ao mercado consumidor, 8,3% mais que os R\$ 37,79 bilhões (janeiro a dezembro de 2014) anteriores, contribuindo com os diversos elos da cadeia produtiva.

Entre os vários aspectos importantes mencionados no estudo, as indicações de investimento disponíveis como "bens de futuro" mostraram os consórcios como um dos principais objetivos. Os imóveis, que em 2014 tinham a maior preferência, 50% das intenções, recuaram para 44%, enquanto o consórcio, que apresentava 33%, subiu para 42%. A exemplo dos imóveis, também a poupança teve reduzido o interesse. Caiu de 49% para 31%, ficando no mesmo nível de desejo da previdência privada que estava em 16%.

No ano passado, os destaques do Sistema foram os consórcios de imóveis, veículos leves e pesados, bem como os de serviços, apesar de mais recentes.

Com crescimento de 41,7% na venda de novas cotas, o setor de imóveis chegou a 251,2 mil adesões (janeiro a dezembro de 2015) versus 177,3 mil (janeiro a dezembro de 2014).

Nos veículos leves, que inclui automóveis, utilitários e camionetas, houve alta de 11,1%. O total chegou 998,2 mil (janeiro a dezembro de 2015) acima dos 898,5 mil (janeiro a dezembro de 2014) anteriores.

Nos chamados veículos pesados (caminhões, tratores e implementos) o aumento foi de 11,2%, na diferença de 54,8 mil (janeiro a dezembro de 2015) e 49,3 mil (janeiro a dezembro de 2014).

Os consórcios de serviços, o mais recente entre todas as modalidades, houve acréscimo de 13,9%, com venda de 11,2 mil novas cotas (janeiro a dezembro de 2015) ante 9,83 mil de um ano antes.

A pesquisa revelou ainda que o perfil do participante incluiu maior presença dos que têm 50 anos ou mais com 34%, seguidos pelos que estão na faixa dos 30 a 39 anos com 26% e dos com 40 a 49 anos com 23%. Os jovens, de até 29 anos, ficaram em 17%.

Da parcela dos 72% casados contra 28% dos solteiros, 42% informaram ter filhos menores de 19 anos.

Com o término de 2015, caracterizado pelas dificuldades econômicas, e apoiado nos resultados obtidos na pesquisa feita pela Quorum Brasil a pedido da Abac, as expectativas para 2016 sinalizam aspectos positivos e negativos.

Com insegurança no emprego, em razão das indefinições político-econômicas que influenciam os negócios, o consumidor procurará de forma mais consciente analisar como poderá concretizar seus objetivos, sem comprometer seus ganhos, ao assumir compromissos de médio e longo prazos.

Na pesquisa realizada junto a 300 potenciais consorciados, dos quais 50% eram do sexo masculino e 50% do feminino, as múltiplas respostas apresentaram 64,6% interessados em comprar imóveis pela modalidade e 62,5% na aquisição de automóveis.

Como complemento da consulta a esse universo de potenciais interessados, 52% dos entrevistados informaram ser um meio para adquirir um bem, enquanto 48% entenderam ser um bom investimento. Esses porcentuais evidenciam o interesse nos consórcios como mecanismo importante para quem planeja futuras aquisições de bens ou contratações de serviços, poupando com objetivo definido.

- Se de um lado, as múltiplas respostas dos entrevistados, consorciados ou potenciais consorciados, sugerem boas perspectivas para o Sistema de Consórcios para este ano, não podemos desconsiderar o momento político-econômico vivido no país. Ao entender que, quanto mais o brasileiro estiver consciente sobre a administração de suas finanças pessoais e atento à essência da educação financeira, mais se intensificará a possibilidade de os consórcios continuarem crescendo - diz Rossi.

Por outro lado, ainda que o cenário de desaceleração persista e os indicadores de novas vendas, contemplações e participantes ativos repitam, ao menos, volumes semelhantes aos atingidos em 2015, o Sistema de Consórcios terá conquistado um bom desempenho.

- Com uma boa dose de otimismo, se houver uma rápida implementação de soluções por parte das autoridades governamentais que revertam essa tendência, há possibilidade de chegar ao final de 2016 com um pequeno crescimento - finaliza.

A utilização parcial ou total dos saldos das contas do FGTS atingiu R\$ 100,9 milhões, feita por 3.198 trabalhadores-participantes do consórcio de imóveis, de janeiro a dezembro do ano passado.